

# TERCEIRO SETOR: ALTERNATIVA PARA INCLUSÃO SOCIAL

*Valdir Fernando Adriano<sup>1</sup>*  
*INESP – Instituto Nacional de Ensino Superior e Pesquisa*  
*E-mail:Professor.valdirfa@gmail.com*

## RESUMO

*O trabalho aponta o Terceiro Setor como uma alternativa para a diminuição da desigualdade social e uma melhor qualidade de vida para a população carente. Procura abordar também a importância do Terceiro Setor, a necessidade de se conhecer o seu perfil em termos de recursos movimentados. Mostra também que o Terceiro Setor é uma ferramenta que pode ser inserida no Planejamento Urbano e desta forma, melhorar a qualidade de vida da sociedade local.*

Palavras chave: Terceiro Setor, Inclusão Social, Planejamento Urbano.

## 1. Introdução

Grandes transformações econômicas vêm ocorrendo no mundo em geral e no Brasil em particular. A crise vivida pelo atual modelo de estado, como provedor dos serviços sociais básicos, frente aos desafios e demandas sociais apresentados pela sociedade e não suficientemente atendidas, tem gerado por um lado uma falta de esperança na sociedade. Por outro, constata-se um crescimento exponencial de instituições sem fins lucrativos, movimentos sociais e diversas iniciativas da sociedade civil, enfim organizações que vem buscando formas alternativas de atender estas demandas sociais. Esta mudança na sociedade caminha para o então chamado Terceiro Setor que vem suprimindo as carências deixadas pelo Primeiro Setor (governo) e Segundo Setor (privado). Este Terceiro Setor vem crescendo e solucionando os problemas sociais locais nas cidades de muitos países e esta questão não é diferente nas cidades brasileiras. Observa-se, no entanto, que no Brasil o conhecimento e a utilização dos recursos deste setor ainda estão aquém do seu potencial quando comparado a outros países. É neste contexto que o presente trabalho se insere: mostrar o potencial que o Terceiro Setor possui, quando se conhece os recursos que o envolve, o que torna possível criar alternativas para os problemas sociais locais, de maneira imediata, não necessariamente dependendo apenas da administração pública para diminuir a exclusão social. Desta maneira o presente artigo pretende mostrar a importância das pesquisas realizadas em dissertação de mestrado, tendo como objeto de estudo o município de São José dos Campos (cidade localizada no vale do Paraíba à 90 Km da capital de São Paulo).

---

<sup>1</sup> Economista, Mestre em Economia Regional Urbano e Professor do curso de Administração da Faculdade INESP – Instituto Nacional de Ensino Superior e Pesquisa.

## 2. O crescimento do Terceiro Setor

O Terceiro Setor vem conquistando, a cada dia, mais espaço dentro da literatura econômica de muitos países, e também no Brasil. Tem crescido exponencialmente em anos recentes e está se tornando força efetiva na vida de milhões de pessoas, atendendo as demandas sociais da sociedade não atendidas pelo primeiro e segundo setor.

De acordo com Rodrigues (1997), o Terceiro Setor ou setor social ou organizações da sociedade civil ou, ainda, organizações não lucrativas, são as organizações privadas, sem fins lucrativos, voltadas para a produção de bens e serviços públicos.

Várias discussões ocorrem sobre o terceiro setor, e constata-se dificuldades em conceituá-lo teoricamente, principalmente por ser um novo setor com critérios de definição ainda não estabelecidos.

Fernandes (1994) enfatiza que a idéia de um “terceiro setor” supõe um “primeiro” e um “segundo”, com referência ao Estado e ao Mercado. A referência, no entanto, é indireta, obtida pela negação – “nem governamental, nem lucrativo”. Em termos explícitos e positivos, o conceito designa simplesmente um conjunto de iniciativas particulares com um sentido público.

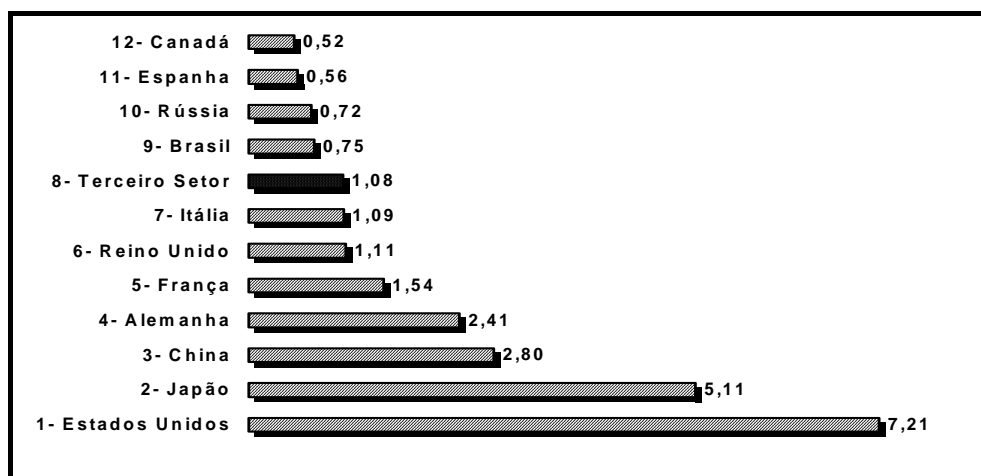
Desta forma pode-se dizer que o PRIMEIRO setor é o governo, que é responsável pelas questões sociais. O SEGUNDO setor é o privado, atuante no mercado visando sempre ao ato de obter lucro. Com a falência do estado, o setor privado começou a ajudar nas questões sociais, através das inúmeras instituições que compõem o chamado TERCEIRO setor.

O terceiro setor, com a produção voltada para a sociedade, supre as necessidades da população, preenchendo as lacunas deixadas pelo Estado e pelo mercado. As Organizações – Não Governamentais (ONGs) podem exemplificar bem o chamado Terceiro Setor.

Rodrigues (1997) cita que na França foram criadas mais de 54 mil associações, somente no ano de 1987; na Itália uma pesquisa realizada demonstrou que das organizações existentes, até o ano de 1985, 40% haviam sido criadas depois de 1977. Acrescenta-se o fato de que estas instituições passaram a atuar, também, na economia do país, a arrecadação das instituições filantrópicas britânicas cresceu cerca 221%, entre o ano de 1980 à 1986.

Gomes (1997) cita que este setor vem oferecendo cada vez mais empregos, observando que na França, o terceiro setor é responsável por 6% da mão-de-obra.

Segundo pesquisa comparativa realizada pela Johns Hopkins University - ISER (1995) se fosse considerado uma economia independente, o terceiro setor, que abrange as organizações sem fins lucrativos, ocuparia a oitava posição no ranking das maiores do planeta, conforme mostra figura 01.



**Figura 01:** Volume de recursos movimentados pelo terceiro setor em relação PIB de alguns países

**Fonte:** Pesquisa Comparativa Johns Hopkins University-Iser/1995

No Brasil, embora este Terceiro Setor tenha caminhado de forma acelerada, os números aqui ainda estão muito longe da marca alcançada pelos países do primeiro mundo, e devemos levar em consideração que o déficit social no Brasil é de maior relevância quando comparado com países do primeiro mundo.

### 3. O Terceiro Setor como alternativa para a cidadania local

O grande aglomerado populacional que vem ocorrendo em regiões urbanas no Brasil e no mundo revelam situações de dificuldades das políticas urbanas, em proporcionar o bem estar social para a população. É justamente esta insustentabilidade que justifica o papel do Terceiro Setor, como alternativa para solucionar os problemas locais de muitos municípios.

O Terceiro Setor ganha espaço em todo mundo, por ter sido uma alternativa para dois problemas que são prejudiciais à sociedade: o desemprego e a exclusão social.

O crescimento populacional urbano das cidades reflete em uma demanda cada vez maior de bens e serviços públicos. E por sua vez quando não atendidos resultam em uma má qualidade de vida para a sociedade.

Na maioria das vezes o governo local, para atender estas demandas, depara-se com problemas orçamentários, dependendo, no entanto, da aprovação de verbas, obtidas em muitos casos em médio e longo prazo.

Geralmente esta demanda social inclui casos de extrema urgência tornando necessárias buscar saídas criativas que permitam aos governos locais a ampliação das funções públicas, com novas formas de participação na relação Estado - sociedade.

Por exemplo: supondo um indivíduo, que necessite uma demanda social urgente: uma solicitação de criação de escolas; assistência infantil, aos idosos; às famílias; sistema de saúde; de reinserção de aposentados ao mercado de trabalho, enfim, uma demanda do cidadão. Suponha ainda que o governo local conheça os recursos disponíveis deste Terceiro Setor. Neste caso o governo local poderá atuar de maneira eficaz, não dependendo de recursos de governo Municipal, Estadual ou Federal.

Observa-se que é neste espaço que o Terceiro Setor deve atuar, segmento muito amplo que envolve cooperativas, associações, organizações não-governamentais que poderão atuar nessa relação Estado - sociedade.

Para que isto se torne possível é necessário o conhecimento: dos recursos deste Terceiro Setor no município, da sua distribuição por regiões, e também os problemas sociais

do município. Este conhecimento permitirá aos planejadores urbanos, a utilização destes recursos, no atendimento às demandas sociais do município.

Serão abordadas a seguir as etapas adotadas nas pesquisas realizadas no município de São José dos Campos. Para obter os resultados esperados no que se refere ao Terceiro Setor, o trabalho seguiu as seguintes etapas:

Dividir o município por setores, facilitando a obtenção de dados;

Levantar dados referentes ao perfil do Terceiro Setor do município de acordo com os setores;

Mapear a distribuição das organizações que envolvem este setor, observando as que recebem subsídio da administração pública;

Levantar dados sócios econômicos do município de acordo com a divisão por setores, determinando a população alvo;

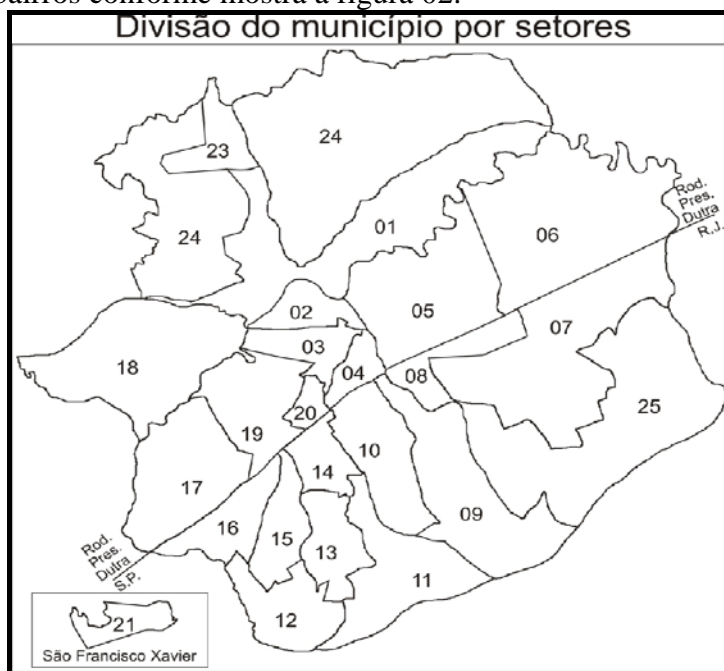
Levantar dados referentes ao crescimento urbano do município, determinando os vetores de expansão urbana;

Fazer os cruzamentos de dados (perfil terceiro setor x dados sócio econômicos x vetores de expansão urbana) do município e analisar.

Detalhamento das etapas:

### I. Divisão do município por setores

O município de São José dos Campos divide-se em 325 bairros. Porém, em função das informações obtidas, foi utilizado como critério a divisão do município por 25 setores, abrangendo todos os bairros conforme mostra a figura 02.



**Figura 02:** Mapa de Divisão do Município por Setores

Fonte: Prefeitura Municipal de –SJC - Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente

### II. Levantamento de dados referente ao perfil dos Terceiro Setor

Para parametrizar e identificar o Terceiro em Setor do município em questão, tornou-se necessária à realização de uma pesquisa direta junto às entidades que envolvem o Terceiro Setor. Esta pesquisa consistiu na elaboração de um questionário, que objetivou obter o perfil das organizações sem fins lucrativos que compõem o Terceiro Setor, identificando assim, os

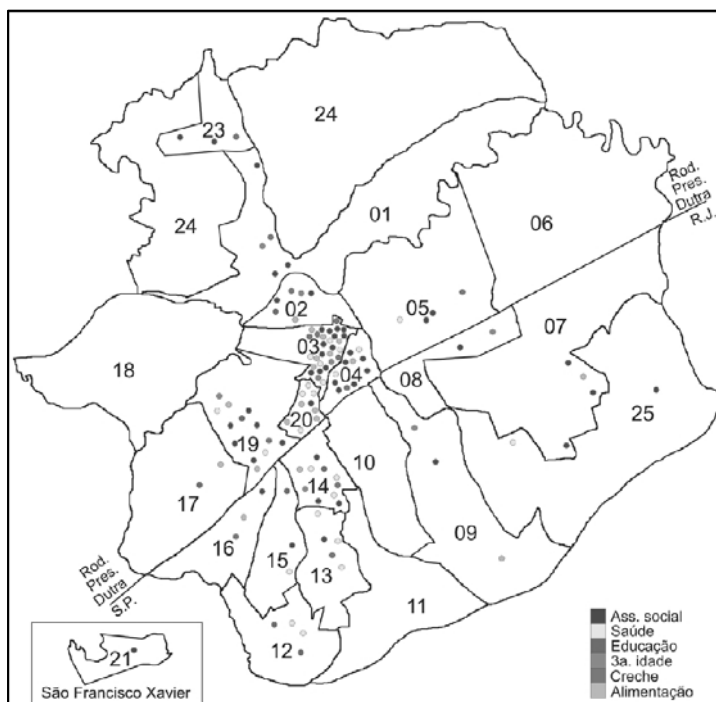
recursos no que se refere a bens e serviços oferecidos a população, bem como sua participação na economia do município de São José dos Campos.

Obtiveram-se referente a este perfil as seguintes informações:

- a) Composição das organizações quanto ao registro social;
- b) Tempo de existência das organizações;
- c) Ramo de atuação das organizações;
- d) Origem dos recursos;
- e) Frequência das doações;
- f) Quantidade de pessoas atendidas em cada organização;
- g) Característica da população atendida;
- h) Número de funcionários e voluntários;
- I) Faixa salarial dos funcionários;
- J) Grau de instrução dos funcionários e voluntários;
- l) Sexo dos funcionários e voluntários;
- m) Idade dos funcionários e voluntários;
- n) Motivos por não atender um número maior de pessoas;
- o) Número a mais de pessoas que poderiam atender em função de espaço físico ocioso;
- p) Localização das organizações referente a divisão do município por setores.

### III) Mapeamento da distribuição das organizações que envolvem o Terceiro Setor

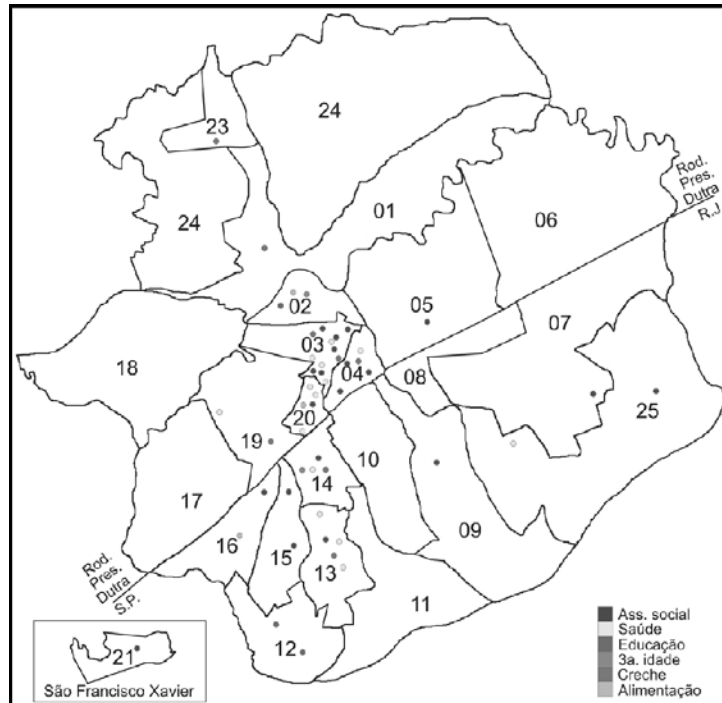
Conhecendo-se o número de bairros, e também a divisão do município por setores, tornou-se possível mostrar todas as organizações que compõem o terceiro setor, conforme mostra figura 03 e também todas as organizações que possuem subsídio da administração pública local conforme mostra figura 04, distribuídas nos 25 setores do município de São José dos Campos.



**Figura 03:** Mapa de Distribuição de todas as organizações por setores

**Fonte:** Dissertação de Mestrado-Planej. Urbano Regional/Univap-2002

Observa-se que existe certa concentração no que se refere à distribuição de todas as organizações que compõe o Terceiro Setor. O mesmo acontece com as organizações que recebem subsídio da prefeitura.



**Figura 04:** Mapa de Distribuição das organizações com subsídio da Prefeitura  
**Fonte:** Dissertação de Mestrado-Planej. Urbano Regional/Univap-2002

#### IV) Levantamento de dados sócios econômicos do município pôr Setores

Os dados sócio-econômicos utilizados no trabalho foram obtidos através de pesquisa realizada junto a um convênio entre a prefeitura municipal de São José dos Campos e Univap (Universidade do Vale do Paraíba) em agosto de 2001. Foram escolhidos entre outros os principais problemas sociais do município listados a seguir:

- População que não possui rede de água encanada e tratada;
- População que não possui imóvel próprio;
- População que não possui rede de esgoto;
- Necessidades de equipamentos sociais:
- Escolas de 1o. e 2o. Grau;
- Creches;
- Postos de saúde;
- Segurança e policiamento;
- Posição quanto à classificação econômica.

#### V) Levantamento de dados referente ao crescimento urbano do município

Uma etapa de grande relevância foi observar as mancha urbana do município. Entende-se por mancha urbana a expansão urbana localizada.

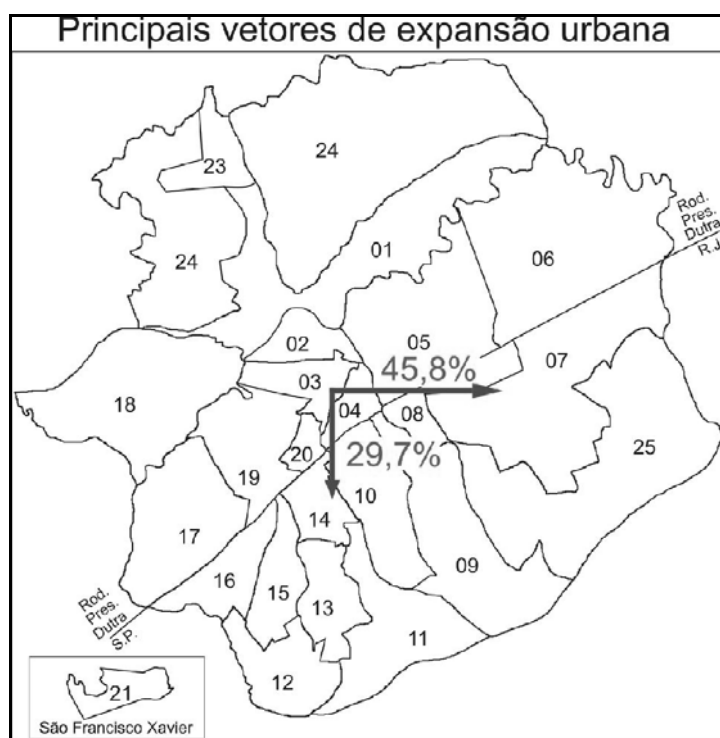
Com o uso do SPRING (software), foi possível, quantificar aproximadamente cada uma destas novas manchas urbanas, chegando-se a um valor aproximado de 18 Km<sup>2</sup> de novas áreas, inseridas ao perímetro urbano do município de São José dos Campos no período entre 1985 à 1997, conforme mostra tabela 01.

ZONAS	KmxKm	%
Zona Norte	1,35	7,3
Zona Leste	8,12	<b>45,8</b>
Zona Oeste	1,3	7,2
Zona Sul	5,32	<b>29,7</b>
Zonas Sudeste	1,2	6,7
Zona Central	0,58	3,3

**Tabela 01:** Valores referentes as novas áreas contidas nas Macrozonas do munic. de S.J. Campos.

**Fonte:** Dissertação de Mestrado, Planejamento Urbano Regional–UNIVAP-2001.

Os dois vetores de expansão urbana obtidos por Zonas, foram sobrepostos no mapa de setores utilizado neste trabalho, conforme figura 05. A partir desta observação, obtiveram-se informações de como poderiam ser as distribuições das novas organizações que compõem o Terceiro Setor, em função das futuras demandas sociais.



**Figura 05:** Vetores de expansão Urbana.

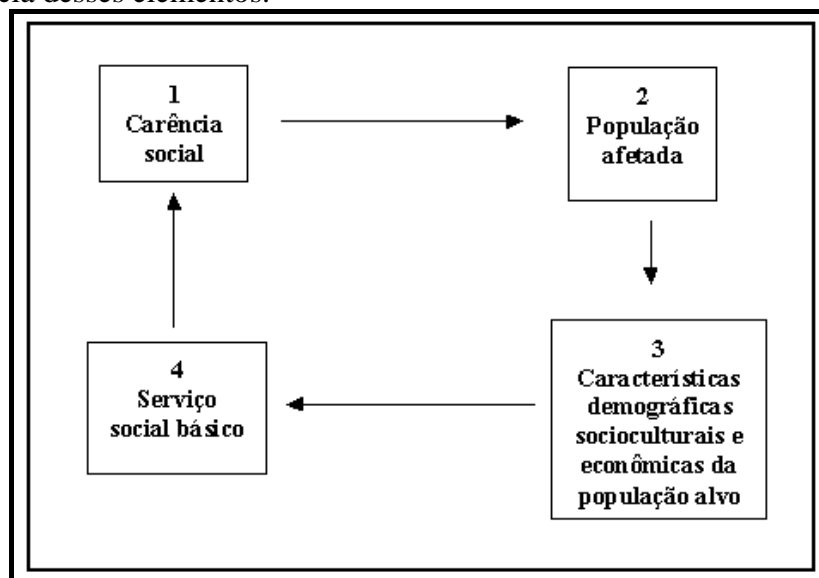
Após confrontar estas informações (vetores de expansão urbana versus localização das entidades) as informações permitirão através da administração pública, elaborar planos sociais a fim de proporcionarem melhor qualidade de vida para a população local, utilizando-se os recursos do Terceiro Setor.

**VI) Cruzamento de dados (perfil terceiro setor x dados sócio econômicos x vetores de expansão urbana) do município.**

Após realizar a etapa “V” tornou-se possível, tabular e analisar todos os dados obtidos no trabalho, possibilitando o direcionamento dos recursos que envolvem este Terceiro setor, atendendo a população alvo pré determinada.

A existência de uma carência mostra que de alguma forma existe falta de um serviço básico, conforme citado anteriormente, tratam-se de: escolas de primeiro e segundo grau, creches, saúde, moradia e saneamento básico. Determina-se desta maneira a população alvo em termos de carência do município.

É esta população-alvo, residente numa área geográfica delimitada (estado, cidade, distrito, bairro) e com características sociais, demográficas e culturais próprias, que será objeto das ações sociais a serem providas pelo: Estado, empresas privadas, pela comunidade e principalmente pelas entidades que envolvem o Terceiro Setor. Os elementos definidores dos projetos sociais: carência, a população objeto desta carência, o serviço social básico associado a esta carência e as características da população-alvo. A figura 06 representa a relação de interdependência desses elementos.



**Figura 06:** Elementos Definidores dos Projetos Sociais.

Identificada a carência, torna-se possível à análise da população afetada em termos de faixa etária, índice de carência, localização e principais características socioeconômicas, demográficas e culturais. Em seguida, procede-se a identificação e análise do serviço social básico relacionado a carência existente. Seu custo per capita, seu nível de abrangência, suas entidades provedoras, formas de prestação de serviço, relações ótimas de desempenho e índices desejáveis de atendimento.

A utilização dos recursos que envolvem o Terceiro Setor na prestação deste serviço elimina ou atenua o estado de carência da população alvo do projeto social.

Estes são os primeiros estudos e análises a serem feitos por ocasião da elaboração e avaliação preliminares dos projetos sociais.

Um projeto social eficaz é mensurado de acordo com a sua amplitude e complexidade da carência existente, pela natureza e tamanho da população afetada, pela importância e prioridade do serviço social básico escolhido e pela região onde reside à população-alvo. Tudo isso comparado ao volume de recursos alocados ao projeto, ou seja: relação custo-benefício do projeto social.



Estas informações evidenciam a importância deste Terceiro Setor, para o bem estar da população local.

#### 4. Conclusão

Devido à modernização da sociedade urbana surge uma série de necessidades sociais às quais apenas uma pequena parcela do total da população tem acesso. O resultado se configura com o agravamento da crise urbana pela falta de oferta e de qualidade dos serviços públicos que possam responder às necessidades de toda a população.

A ação dos governos locais, no campo da promoção do desenvolvimento, é sabidamente limitada por duas causas principais: o seu restrito poder de intervenção em fatores vinculados diretamente à economia mundial e nacional e principalmente a falta de recursos para investimento.

Neste contexto, o presente trabalho, propôs como alternativa para este problema o Terceiro Setor. Este setor que é composto por organizações sem fins lucrativos, e vem se tornando peça importante diante das carências sociais existentes, deixadas na sociedade. Carências estas, não atendidas pelo primeiro setor nem pelo segundo setor.

O governo local conhecendo estas informações referentes ao Terceiro Setor poderá atuar de maneira eficaz, não dependendo de recursos do governo Estadual ou Federal.

Embora a realidade social de um bairro seja diferente da de outro na mesma cidade, é necessário que dentro de cada um, haja uma consciência coletiva de seus objetivos comuns. Tais objetivos podem ser conseguidos comunitariamente através dos recursos que envolvem o Terceiro Setor.

As alternativas de desenvolvimento social e urbano devem ser buscadas em todos os níveis: federal, estadual e principalmente municipal, e em todos os níveis devem contar com a participação da população. A nível municipal devem-se buscar soluções criativas e inovadoras que melhorem a qualidade de vida de seus moradores e possibilitem a inserção social dos excluídos. E é justamente aí que se insere o Terceiro Setor. Com a possibilidade de utilização de novas estratégias de mobilização e de se criar os próprios modelos e soluções, valorizando os recursos locais. Este é o motivo pela qual devemos fazer com que o Planejamento Urbano e Regional conheça e utilize os recursos que envolvem o Terceiro Setor do município.

O planejamento Urbano e Regional é um instrumento de ações políticas que oferecem subsídios para que as cidades cresçam em conjunto com as demandas sociais da população local.

Torna-se evidente que as organizações que compõem o Terceiro Setor do município, devem ser vistas e utilizadas pela Administração pública local e também pela sociedade, pois desta maneira será possível utilizar uma das principais alternativas para se melhorar a qualidade vida da população local: os recursos das organizações que compõem o Terceiro Setor.

Observa-se que as demandas sociais na maioria das vezes são por parte das famílias, e é pra elas que devem ser direcionadas os projetos sociais. Pode-se dizer ainda que as famílias sejam as bases para criação dos projetos sociais, pois nela encontram-se: o desemprego, maternidade, infância, velhice, educação, formação profissional, saúde, etc.

Todos estes problemas podem ser minimizados junto ao Terceiro Setor, com a participação da sociedade e da administração pública, não necessariamente devendo ser esta participação de forma financeira.

Os projetos sociais criados terão êxito, se ocorrer com participação da sociedade, ou seja, as decisões das políticas sociais, quando ocorrem com a participação da sociedade terão um melhor aproveitamento dos recursos disponíveis.

Tornará possível com as informações obtidas a implantação de projetos sociais de acordo com as necessidades de demandas da população, projetos estes que podem ser colocados em prática através do Terceiro Setor, pela própria população, não dependendo do caminho burocrático da administração pública.

Sugerem-se a seguir, alguns dos inúmeros projetos, que podem ser perfeitamente colocados em prática através do Terceiro Setor, com participação do governo local e população:

1) Combate ao uso e ao tráfico de drogas junto aos adolescentes e às escolas, através de programas educativos.

2) Melhor utilização das áreas de lazer, assim como praças, jardins e terrenos sem utilização, através de programações de jogos, campeonatos, torneios, enfim, competições que ocupem as crianças, os adolescentes e os jovens.

3) Incentivar os voluntários de terceiro grau e ou especializados, assim como Médicos (principalmente na área de pediatria e geriatria), Dentistas, Psicólogos, Professores, Assistentes Sociais, Advogados, Enfermeiros, enfim, profissionais que possam contribuir com a população do município.

4) Criação de creches em residências providas de infra-estrutura da administração pública e administradas por voluntários, em diferentes setores do município de acordo com a carência.

5) Criação, por exemplo, de viveiros de mudas e hortas comunitárias, que possam ocupar pessoas de terceira idade, jovens e adolescentes com horas disponíveis.

Estes são alguns dos infinitos projetos, que poderiam contribuir para a inclusão social e conseqüentemente resgatar a cidadania desta população local.

Torna-se possível após a pesquisa não só a diversificação dos ramos de atuação das organizações já existente que compõem o Terceiro Setor do município, mas também a implantação de novas organizações nos setores onde se observou a carência social de acordo com os vetores de crescimento urbano mostrado.

Por fim, as etapas sugeridas neste artigo propõem além de tudo um processo contínuo, que visa, sempre, à busca da minimização dos problemas sociais e da melhoria da qualidade de vida local, através da utilização dos recursos do chamado Terceiro Setor.

## 5. Referências Bibliográficas

ADRIANO, Valdir F., MANOLESCU, F.M. K. – **O Terceiro Setor no Planejamento Urbano**. In: ENCONTRO NACIONAL, 9, Rio de Janeiro; ANPUR, UFRJ, 2001, v..2. p.1042.

\_\_\_\_\_ **A importância do Gerenciamento no Terceiro Setor**. In: ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO-EPG,1. São José dos Campos UNIVAP, 2001,v.2. p. 225.

\_\_\_\_\_ **Terceiro Setor Alternativa para Qualidade de vida** . In: SEMINÁRIO NACIONAL DE IMPACTOS SÓCIO-AMBIENTAIS URBANOS,1, Curitiba: SENISA, UFPR, 2002.

\_\_\_\_\_ **A Importância do Terceiro Setor para o Planejamento Urbano: São José dos Campos** - Dissertação (Mestrado – em Planejamento Urbano e Regional) UNIVAP – Universidade do Vale do Paraíba, 2002.

CAMARA DOS DEPUTADOS. **Políticas Públicas e Cidadania, novas Fórmulas de Articulação Estado e Sociedade: Seminário.** Brasília: Centro de Documentação e Informação, 2000.

FERNANDES, R.C. **Privado porém Público. O Terceiro Setor na América Latina.** Rio de Janeiro: Relume – Dumurá, 1994.

\_\_\_\_\_. **Terceiro Setor Desenvolvimento Social Sustentado- O que é o Terceiro Setor.** São Paulo: Paz e Terra, 1997, p.25-34.

FERREIRA, I. C. B. **Novos rumos para a periferia urbana .** In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL – Os desafios da cidade informal trajetões para a integração dos assentamentos periurbanos- 11-15 setembro 1995, Belo Horizonte, p.540-549.

GOMES, M. T. **Eles vão para o céu ? Revista Exame** São Paulo, 18 jun., 1997, p. 106 – 107.

\_\_\_\_\_. **“O que leva os executivos a dedicar tempo, talento e dinheiro à filantropia”.** **Revista Exame**, São Paulo, 1997, p. 52 – 54.

GONZALES, S.F. **O espaço da cidade-contribuição à análise urbana.** Projeto Editores Associados, 1985. 132 p .

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).. **Censo Demográfico São Paulo 1991.** Rio de Janeiro: IBGE.

JOSEPH, E. (Org.). **Terceiro Setor: Desenvolvimento Social Sustentado .** Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1997.

KLIKSBERG, B. **O Desafio da Exclusão Social: para uma gestão social eficiente.** São Paulo: Fundap, 1997.

LANDIM, L. **Defining the Nonprofit Sector: Brazil.** The John Hopkins Comparative Nonprofit Sector Project – Working Paper, Julho de 1995.

\_\_\_\_\_. **Para Além do Mercado e do Estado? Filantropia e Cidadania no Brasil. Rio de Janeiro: ISER, Núcleo de Pesquisa, 1993.**

MELO NETO, F. P.; FROES, César, **Responsabilidade Social e Cidadania – A Administração do Terceiro Setor.** São Paulo: Qualitymark, 1999. 169p.

MEREGE, L. C.; BARBOSA, M. N. L., **Terceiro Setor: reflexão sobre o marco legal,** Rio de Janeiro: FGV, 1999.

NOVAES JÚNIOR, R. A. **Proposta Metodológica para caracterização Sócio Econômica utilizando Geotecnologias: um estudo para as Áreas de Expansão Urbana do Município de São José dos Campos.** 2001, 84f. Dissertação ( Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, São José dos Campos, Universidade do Vale do Paraíba.

PREFEITURA Municipal de São José dos Campos (PMSJC). **Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado – PDDI,** 1994.

PREFEITURA Municipal de São José dos Campos (PMSJC)- Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente - **Dados de Instrumentação** 1974.

\_\_\_\_\_. **Dados de Instrumentação** 1985.

---

**Dados de Instrumentação 1996.**

---

**Dados de Instrumentação 2000.**

REVISTA, Univap- **Relatório Final Sócio-Econômico do Município de São José dos Campos**, v.9, n. 13, 2001.

RODRIGUES, M. C. P. Terceiro Setor pra que Serve?- **Conjuntura Econômica** p. 41-45, jan.1997.

SALAMON, L. M. **The Emerging Sector** – Na Overview. Philadelphia: The Johns Hopkins University. 1994.

\_\_\_\_\_. **Terceiro Setor Desenvolvimento Social Sustentado-Estratégias para o Fortalecimento do Terceiro Setor** . São Paulo: Paz e Terra, 1997, p. 89-112.

SANTOS, M. **Espaço e Método**. 4ed. São Paulo: Nobel 1997. 88 p. (Coleção Espaços)

\_\_\_\_\_. **Metarmofose do Espaço Habitado**. São Paulo: Hucitec. 1998.124 p.

\_\_\_\_\_. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1994.

SÃO JOSÉ URGENTE – 2000, **Levantamento de dados do município de São José dos Campos nos últimos 20 anos**, setembro/2000.

SINGER, P. **Economia Política da Urbanização**. 12ed. São Paulo: Brasiliense.1990.300 p.

SINGER, P.; SOUZA, A R., **Economia Solidária no Brasil**. São Paulo: Contexto. 2000. 360 p.

TORO, J. B. **Terceiro Setor Desenvolvimento Social Sustentado-O Papel do Terceiro Setor em Sociedade de baixa participação**. São Paulo: Paz e Terra, 1997, p. 35-40.

TROSTER, R. L.; LONGO, C A.- **Economia do Setor Público**. São Paulo: Atlas,1993. 202p.